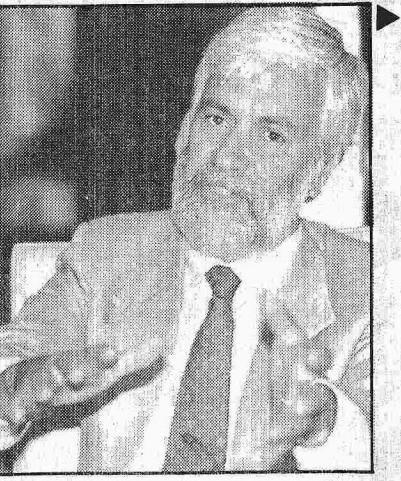


José Márcio Camargo: poder demais



Bacha critica teoria longe da prática



Maria da Conceição: 'Eles imaginam que basta fazer o modelo certo'

Profissionais muito criticados fazem autocrítica

"Três homens viajavam de balão quando foram obrigados a descer num lugar desconhecido. Daí a pouco surgiu um viajante. Ansiosos, os três perguntaram:

"— Onde estamos?

"— Ora, vocês estão dentro de um balão.

"Conclusão de um deles:

"— Esse cara deve ser economista. Deu uma resposta precisa que não tem nenhuma serventia."

A anedota — quem diria? — foi contada por um economista: o Deputado federal César Maia. Mas ele não é o único a fazer uma análise crítica de sua profissão. Longe disso, a autocrítica parece ser uma constante:

Edmar Bacha, PUC-Rio: "Os economistas são pessoas que tentam acertar, mas muitas vezes se deixam levar pelo brilhantismo das suas teorias econômicas. O principal equívoco dos economistas é colocar a teoria acima da própria prática política. Em relação ao Plano Collor, os economistas do Governo estão num impasse: qual é a hora exata de flexibilizar. Para driblar esse problema, só mesmo com muita engenharia, ou seja, uma mistura de engenharia com arte".

Maria da Conceição Tavares, UFRJ: "Eles imaginam que basta fazer o modelo certo. Mas há duas coisas básicas que não entram na cabeça deles: a democracia e os direitos

do povo. Tantos anos de ensino e mesmo os melhores se esquecem disso... É uma profissão cansativa, maldita. Neste momento, os economistas que estão no Congresso já deveriam estar discutindo uma providência para evitar a demissão nas pequenas e médias empresas. Mas são todos iguais".

Aloísio Teixeira, UFRJ: "São péssimos. Os economistas são vulneráveis à ilusão tecnocrática. Acham que basta ter uma boa idéia e meia dúzia de pessoas bem dispostas que o problema está totalmente resolvido. Frequentemente quebram a cara com boas idéias e boas intenções. O Plano Collor, por exemplo, é muito bom. Ele é uma demonstração clara da ilusão tecnocrática: ele fere os interesses reais da sociedade e o Governo insiste em desconsiderar esta realidade".

Julian Chacel, FGv: "Um economista experiente é um filósofo dos tempos modernos. Em relação ao plano econômico do Governo, a questão chave para mim é que a política monetária que está incluída na reforma fiscal parece ter vindo à tona a partir de um modelo macroeconômico. E qualquer modelo é sempre uma aproximação da realidade. Não há modelo que consiga captar a realidade".

José Márcio Camargo, PUC-Rio: "A economia mexe com o bolso de todo mundo, mas os economistas não deveriam mexer. O grande problema é que a sociedade brasileira está pouco estruturada para viver em uma democracia e o resultado é que os economistas acabam tendo maior poder do que deveriam. E isto vem de longe: algum economista teve maior poder no País do que o Delfim Netto? E à medida que a sociedade for se estruturando que este poder se reduzirá".

E enquanto os teóricos teorizam sobre sua própria condição, outra historinha circula nas rodas de conversa:

"Perdidos em uma ilha deserta, um engenheiro, um químico e um economista descobrem, em determinado momento, que não têm o que comer. De repente, acham uma lata de salsicha no fundo da bagagem. Mas não trouxeram um abridor. Cada um, então, tenta encontrar a solução.

"A primeira idéia vem do engenheiro:

"— Vamos jogar a lata no chão, para forçar o lado da costura.

"O químico tem outra proposta:

"— Vamos deixá-la na água do mar, para ver se enferra.

"O economista faz silêncio, pensa e diz:

"— Suponhamos que a lata estivesse aberta..."